

## ESTRATÉGIAS PARA ABORDAR OS PROCEDIMENTOS HOSPITALARES COM CRIANÇAS EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA.

Strategies to approach hospital procedures whit children in a pediatric ward.

Estrategias para el abordaje de los procedimientos hospitalarios con niños en una sala de pediatria.

**Agatha Moraes Ferreira Lorena**

<http://orcid.org/0000-0002-7872-969X>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Beatriz Bandeira dos Santos**

<http://orcid.org/0000-0002-1086-3120>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Olivia Souza Agostini**

<http://orcid.org/0000-0002-1128-0568>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

### Resumo:

**Contextualização:** Nesta análise de prática foi realizada uma apresentação de recursos construídos na experiência de estágio obrigatório na enfermaria pediátrica geral e da hematologia de um hospital público. **Processo de intervenção/Acompanhamento:** A proposta teve a participação de crianças de três a oito anos e recursos como estrela da espera, prancha como estou me sentindo, roleta de sentimentos e estórias. **Análise crítica da prática:** Procurou-se relacionar o engajamento, expressão de sentimentos e protagonismo das crianças. Os materiais construídos permitiram trocas e puderam contribuir com as discussões da prática da terapia ocupacional na infância. Houve ganhos para as estagiárias e limitações como não abranger o público adolescente. **Síntese das considerações:** A Terapia Ocupacional pode contribuir com o protagonismo das crianças e criação de recursos para a compreensão do processo de tratamento, além de desenvolver o raciocínio profissional na formação discente.

**Palavras-chave:** Criança. Terapia Ocupacional. Hospitalização.

### Abstract:

**Contextualization:** In this practice analysis, a presentation was made of resources built in the mandatory internship experience in the general pediatric and hematology wards of a public hospital. **Intervention/Follow-up process:** The proposal had the participation of children and resources such as the waiting star, how I'm feeling board, feelings roulette and stories. **Critical analysis of the practice:** We tried to relate children's engagement, expression of feelings and protagonism. The materials built allowed for exchanges and could contribute to discussions on the practice of occupational therapy in childhood. There were gains for the interns and limitations such as not covering the adolescent public. **Summary of considerations:** Occupational Therapy can contribute to the role of children and the creation of resources for understanding the treatment process, in addition to developing to professional reasoning in student training.

**Keywords:** Child. Occupational Therapy. Hospitalization.

### Resumen:

**Contextualización:** En este análisis de la práctica, se hizo una presentación de los recursos construidos en la experiencia del internado obligatorio en las salas de pediatría general y hematología de un hospital público. **Intervención/Proceso de seguimiento:** La propuesta contó con la participación de los niños de tres a ocho años y recursos como la estrella que espera, tablero de cómo me siento, ruleta de sentimientos y cuentos. **Análisis crítico de la práctica:** Intentamos relacionar el compromiso de los niños, la expresión de sentimientos y el protagonismo. Los materiales construidos permitieron intercambios y pudieron contribuir a discusiones sobre la práctica de la terapia ocupacional en la infancia. Hubo ganancias para los internos y limitaciones como no cubrir al público adolescente. **Resumen de las consideraciones:** La Terapia Ocupacional puede contribuir con el rol de los niños y la creación de recursos para la comprensión del proceso de tratamiento, además de desarrollar el razonamiento profesional en la formación de los estudiantes.

**Palabras clave:** Niño. Terapia Ocupacional. Hospitalización.

### Como citar:

Lorena, A. M. F.; Santos, B. B.; Agostini, O. S. (2024). Estratégias para abordar os procedimentos hospitalares com crianças em enfermaria pediátrica. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 8(1), 10.47222/2526-3544.rbto57316.

## Contextualização

Trata-se da apresentação de recursos desenvolvidos na experiência de um estágio obrigatório na enfermaria de um hospital pediátrico, com 46 leitos, divididos em seis setores, acessando aspectos relacionados ao protagonismo da criança e o processo de tratamento. Quais recursos podem ser utilizados com as crianças durante a internação?

## Processo de Intervenção/acompanhamento

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro realiza estágio obrigatório no hospital Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira no contexto da enfermaria pediátrica. Essa atuação da Terapia Ocupacional (TO) tem como objetivos promover um espaço de acolhimento e escuta ativa; promoção da saúde e da qualidade de vida; ressignificar o cotidiano em decorrência do adoecimento; promover a autonomia e independência nas ocupações; e minimizar o impacto da hospitalização, auxiliando a criança e os responsáveis nesse processo (Kudo *et al.*, 2017). A elaboração dos recursos teve como objetivo criar condições e ambiente adequado para organizar a ordem e tempo dos atendimentos entre as crianças, possibilitar a expressão sobre o processo de hospitalização e levantar demandas para os atendimentos considerando as particularidades do vocabulário e compreensão da criança. As crianças eram atendidas uma vez por semana no setor. Ademais, os recursos facilitavam a anamnese e outros objetivos terapêuticos a serem levantados. Por exemplo, a promoção do desempenho em atividades de vida diária e tarefas escolares da criança durante a internação, organização da rotina hospitalar com períodos de sono, brincar, higiene pessoal e medicação. Destaca-se que o atendimento ao familiar cuidador também era realizado pela Terapia Ocupacional.

Diante disso, duas estagiárias, sob a supervisão da preceptora, a partir da prática no estágio, identificaram demandas no setor. Isso resultou na confecção de recursos lúdicos que proporcionaram a organização do tempo para atendimento da criança, comunicação, expressão dos sentimentos e compreensão do processo de tratamento. Para tal, foram confeccionados recursos, descritos a seguir e disponíveis em anexo a este manuscrito. As crianças atendidas no período apresentavam as seguintes condições de saúde: leucemia linfóide aguda; leucemia mielóide aguda; alterações respiratórias; miastenia gravis; pneumopatias e esclerodermia. Elaborou-se um termo de consentimento do serviço que respeita cuidados éticos, aceitação voluntária e autorização para uso de dados e imagens para fins científicos e acadêmicos. Inicialmente, somente as estórias foram impressas em preto e branco e em pasta plastificada para higienização. Os demais foram impressos em cor e plastificados.

A construção dos recursos, tendo em vista as principais demandas ao longo dos atendimentos, resultou em cinco produtos, incluindo as estórias. Durante as intervenções, foi perceptível a necessidade de facilitar a nossa atuação nas enfermarias com as crianças que tinham dificuldade de esperar para serem atendidas. Logo, foi construída a estrela da espera com o intuito de demonstrar que por meio do símbolo, a criança não seria esquecida e chamada em seguida para o atendimento. Outro fator importante nos debates em equipe foi potencializar que essas crianças se expressassem acerca de gostos, desejos e medos durante o processo de hospitalização. Nesse âmbito, foi criada a roleta hospitalar ([Link](#)) com o

objetivo de propiciar uma comunicação que levasse em consideração seus sentimentos e escolhas, incluindo os seguintes tópicos: "Tirar dúvida", "Eu gostaria de...", "Eu não quero...", "Como estou me sentindo", "Outros". Além disso, a construção da prancha de comunicação "como estou me sentindo" ([Link](#)) tinha o intuito de complementar a roleta hospitalar, uma vez que, utilizando *emoji*, a criança conseguia apontar e/ou dizer como estava se sentindo em determinadas situações, de forma simples e objetiva. As histórias "Brincando que se aprende" ([Link](#)) e "Até os heróis precisam ir ao hospital de vez em quando" ([Link](#)), surgem para focar sobre a importância de ceder a vez da brincadeira para a próxima criança, até que ocorra a explicação do motivo dos procedimentos realizados e quais desconfortos, dúvidas e alegrias podem ser compartilhados e validados junto à equipe do hospital.

As crianças demonstraram interesse em ouvir as histórias, compartilharam suas experiências do processo, relataram expressões faciais relacionadas à interação com os familiares e se organizaram no tempo de espera para os atendimentos. A prática alcançou crianças da enfermagem geral e da hematologia, com idades entre três e oito anos. Algumas menções das crianças foram destacadas como "meu pai fica assim quando está bravo"; "ele mandou colher meu sangue e eu não gosto, só fico chorando"; "eu não queria ver os médicos tirando o meu sangue". A participação de crianças, especialmente as mais novas, foi positiva e ativa, uma vez que estas também compartilharam e se interessaram pelo material de forma a expressar como se sentem nesse contexto.

A ação também permitiu criar materiais que podem ser compartilhados e personalizados para outras instituições que abordam ou tenham a mesma demanda na atenção integral à infância. Há espaço nas histórias para colar fotos da equipe. Cabe ressaltar que houve uma análise da experiência e interesses da criança no local, além de demandas para a confecção dos recursos. No processo de intervenção, a ênfase foi na expressão e no protagonismo de crianças através do lúdico. Além disso, as crianças aceitaram bem, pois a proposta envolvia diversão, escolha, motivação e lembranças de familiares.

### **Análise crítica da prática**

As condições de saúde das crianças que foram atendidas são consideradas raras, crônicas e/ou que ameaçam a continuidade da vida. Arelado a isto, tem-se o período de hospitalização, sendo ambos responsáveis por provocar na criança e em seus familiares mudanças drásticas em seu cotidiano (Santos *et al.*, 2017). Essas podem ser destacadas como: mudança de ambiente; afastamento de seu meio social; ruptura de papéis ocupacionais e atividades do seu cotidiano; alterações na rotina e nos hábitos; sentimentos de medo, angústia e ansiedade frente ao desconhecido; mudanças drásticas na forma de ver e viver o mundo; e influencia na privacidade (Kudo *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2017). Além disso, especificamente em relação às crianças, são submetidas a exames e procedimentos invasivos, com certa regularidade, que por vezes são dolorosos e desconfortáveis, podendo gerar, como consequência, além do desconforto físico, alterações emocionais/comportamentais nessas crianças (Kudo *et al.*, 2017).

Frente ao exposto, a Terapia Ocupacional atuará para: promover a saúde e a qualidade de vida; minimizar o impacto da hospitalização e do adoecimento; auxiliar a criança e seus familiares no processo

de enfrentamento do adoecimento e da hospitalização; ressignificar o cotidiano em decorrência do adoecimento; promover a potencialidade, a individualidade, atitude ativa e participante, a autonomia e independência, quando possível, nas ocupações dessas crianças (Kudo *et al.*, 2017).

Para alcançar esses objetivos, por meio dos recursos construídos durante a realização do estágio, entre outros, a Terapia Ocupacional pode abordar, com a criança e seus familiares, o processo de adoecimento, a internação, a finalidade dos procedimentos realizados, as limitações que são impostas pela doença e os cuidados necessários frente a mesma. Tal prática envolveu a criação de possibilidades de comunicação, expressão e exercício da criatividade através da ocupação de interesse mencionada pela criança. O brincar, que é considerado uma das ocupações da criança pela AOTA (2020), foi explorado nas intervenções conforme a demanda das crianças. Cabe destacar que as demais intervenções para o alcance de objetivos das crianças seguiram a prática baseada na ocupação "fundamentada em um modelo ocupacional, no qual as necessidades do cliente são consideradas a partir do desempenho ou engajamento em atividades significativas e o objetivo da intervenção é habilitar a realização de ocupações" (Pontes & Polatajko, 2016, p. 406).

Os materiais confirmaram o engajamento dessas crianças para elaboração do processo de tratamento, seja falando sobre as experiências que viveram ou aprendendo estratégias para comunicar seus desejos e medos durante os procedimentos hospitalares. Também, destaca-se o uso dos recursos para lembrar de rotinas em casa com os familiares, expressa por meio das menções a acontecimentos e sentimentos da família frente a situações do dia a dia. A expressão de sentimentos pelos desenhos e a criatividade das crianças merece destaque.

Pastore (2020) traz que, por meio da brincadeira, as crianças conseguem dar sentido ao que vivenciam. A ação pôde enfatizar esse processo considerando as vivências das crianças. Para além disso, a prática teve como objetivo proporcionar e legitimar a participação das crianças nesse contexto hospitalar e de adoecimento, e trazer a perspectiva de que as crianças são atores sociais (Moreira & Macedo, 2009).

A partir disso, foi possível trocar experiências e acessar informações para se pensar em estratégias de cuidado, se necessário. Segundo Pastore (2020, p.20), "é preciso entender a infância como categoria geracional, mas também construída socialmente, através das práticas e realidades em cada universo particular".

A Terapia Ocupacional, ao introduzir a Comunicação Alternativa e Ampliada, reforça o uso para expressão e potencializa a comunicação que é afetada no ambiente hospitalar, visto que o mesmo exerce influência em todo o processo de cuidado (Nascimento *et al.*, 2017). Os recursos construídos puderam auxiliar na ampliação da expressão e na continuidade de uma comunicação participativa com os profissionais de saúde e familiares.

Essa proposta pode ser ajustada de forma a contemplar o público adolescente e seus interesses. Não houve a possibilidade de experienciar tal estratégia no nosso contexto que teve as crianças como público-

alvo. Os materiais confeccionados, também, podem ser personalizados com fotos da equipe para outras instituições.

Sobre os ganhos dessa prática para as estagiárias, a ação permitiu: a criação de materiais, através da experiência na enfermagem pediátrica; o desenvolvimento e amadurecimento de habilidades e competências para o raciocínio terapêutico ocupacional - processos cognitivos os quais não acontecem de forma linear e são estruturados pelo aprendizado prévio atrelado à compreensão da situação (Schell, 2011); e a discussão e troca de saberes com outras áreas profissionais acerca dos casos acompanhados. Outras especificidades do processo poderiam ser exploradas por meio da realização de uma pesquisa, necessitando passar pelos trâmites necessários e, por isso, não foram aprofundadas nesta análise de prática.

Destaca-se como limitações da prática, o fato de não ter sido feita caracterização das crianças e suas famílias. Além disso, não houve alcance do público adolescente.

### **Síntese de considerações**

A Terapia Ocupacional pode contribuir com o protagonismo das crianças, identificação de demandas, envolvimento das crianças no processo e para aprimoramento dos recursos. Cabe continuar a contribuição sobre como terapeutas ocupacionais têm considerado o protagonismo das crianças e criado estratégias para o cuidado integral à criança.

### **Referências**

American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 74(Suppl. 2), 7412410010.

<https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>

Kudo, A. M.; Barros, P. B. M.; Joaquim, R. H. V. T. (2017). Terapia Ocupacional em Enfermagem Pediátrica. In: Carlo, M. M. R. P.; Kudo, A. M. (orgs.). *Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos* (pp. 127-143). Editora Paya

Moreira, M. C. N., Macedo, A. D. D. (2009). O protagonismo da criança no cenário hospitalar: um ensaio sobre estratégias de sociabilidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2), 645-652.

<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200033>

Nascimento, J. S. et al. (2017). Cuidados do terapeuta ocupacional na introdução de recursos de Comunicação Alternativa no ambiente hospitalar. *Cad. Ter. Ocup. UFScar*, 25(1), 215-222.

<http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0742>

Pastore, M. D. N. (2020). *Brincar-brinquedo, criar-fazendo: entrelaçando pluriversos de infâncias e crianças desde o sul de Moçambique*. [Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos].

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12307>

Pontes, T., & Polatajko, H. (2016). Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional/Enabling occupation: occupation-based and client centred practice in Occupational Therapy. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 24(2), 403–412.

<https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0709>

Santos, W. A. et al. (2017) Terapia Ocupacional em Oncologia Pediátrica e Cuidados Paliativos. In: Carlo, M. M. R. P.; Kudo, A. M. (orgs.). *Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos* (pp. 145-158). Editora Paya

Schell, B. A. B. (2011). Raciocínio Profissional na prática. (2011). In Crepeau, E. B.; Cohn, E. S.; Schell, B. A. B. *Willard & Spackman. Terapia Ocupacional* (pp. 318-327). Editora Guanabara Koogan

**Contribuição dos autores:** O. S. A. contribuiu para a concepção do texto, orientação do trabalho, redação e revisão do texto. A. M. S. L. e B. B. S. contribuíram na redação, formatação e revisão do texto do artigo. Ambas aprovaram a versão final de submissão.

**Recebido em:** 07/03/2023

**Aceito em:** 21/08/2023

**Publicado em:** 31/01/2024

**Editor(a):** Glenda Miranda da Paixão